

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS NOVAS MÍDIAS APLICADAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIDADANIA AMBIENTAL

Wemerson Souza do Nascimento¹
Weslaine de Abreu Brandão¹

RESUMO

O presente artigo destacará a relação da educação ambiental e o rompimento do tradicionalismo, com ressalva as novas tecnologias. Essa pesquisa é de total relevância para compreensão desta como ferramenta científica referidas à prática de ensino. O objetivo do presente estudo foi verificar o grau de capacitação de educadores e profissionais de educação da rede pública de ensino da cidade de Anápolis, Goiás, Brasil, com relação à utilização de recursos didáticos inovadores nas aulas de Educação Ambiental do Município. Tendo como propósito destacar a importância da formação continuada para qualificação de educadores, e também de exemplificar métodos inovadores de ensino, visando aula mais atrativas e dinâmicas, sugerindo assim novos meios de se oferecer Educação Ambiental. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e coleta de dados através de entrevistas com professores da rede pública de ensino da cidade de Anápolis, buscando obter informações de como tem sido realizado a Educação Ambiental dentro das escolas. Assim como analisar se os educadores tem tido formação ou cursos de atualização com relação a este tema. Observa-se uma visão simplista por parte dos professores com relação a educação ambiental, podendo-se colocar também que a Educação Ambiental, não tem sido estabelecida como área de conhecimento essencial nas escolas.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Formação de Educadores; Tecnologias.

ABSTRACT

THE FORMATION OF TEACHERS AND NEW MEDIA APPLIED TO THE CONSTRUCTION OF AN ENVIRONMENTAL CITIZENSHIP

This article will highlight the relationship between environmental education and the disruption of traditionalism, as a caveat of new technologies. This research is of utmost importance to understand this as a scientific tool referred to the practice of teaching. The aim of this study was to assess the training of educators and education professionals from public schools in the city of Anapolis, Goias, Brasil, with respect to the use of innovative teaching resources in the lessons of Environmental Education of the City. With the intent to highlight the importance of continued education for qualification of teachers, and also exemplify innovative teaching methods, aiming lesson more attractive and dynamic, thus suggesting new ways to provide environmental education. The methodology used to meet the objectives of this research will be of bibliographical method, with studies in books, articles and digital publications on the subject under study, as well as collecting data through interviews with public school teachers schools in the city of Anapolis, seeking information on how it has been conducted environmental education within schools. As well as examining whether educators have had training or refresher courses in relation to this matter. There is a simplistic view on the part of teachers in relation to environmental education and can also put it that environmental education has not been established as an essential area of knowledge in schools.

Key Words: Environmental Education Teacher Training, Technology.

¹ Universidade Federal de Goiás. E-mail: wemerson.nascimento@gmail.com

INTRODUÇÃO

Nunca se falou tanto dos danos causados ao meio ambiente, e isso é repercutido nos meios de comunicação, empresas, escolas, sendo, portanto, uma realidade na vida de toda população, inclusive dos educandos (PORTO-GONÇALVES, 2013). E nesse contexto se encaixa a educação ambiental, presente e necessária na vida de toda sociedade, inclusive nas escolas.

Falar de Educação Ambiental requer em paralelo que se discuta o conceito de sustentabilidade, questão essa fundamental para conscientização e ações visando preservação do meio ambiente e rompimento de meios que devastaram a natureza no decorrer dos anos. A Educação Ambiental é proposta atualmente por todos os setores educacionais, como pode aqui ressaltar os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), onde estabelece que a questão ambiental não é compreensível apenas a partir das contribuições da Geografia ou da Biologia sozinhas (BRASIL, 2015).

Os impactos ambientais são parte de debates cotidianos em vários setores da sociedade, onde se ressalta a postura do homem para com o meio ambiente, e a Educação Ambiental tem papel fundamental com relação a gestão educacional e do meio ambiente, com intuito de que se repense atitudes de ordem e valores individuais e coletivos.

Esse é um dos problemas em que a Educação Ambiental enfrenta e deve resolver: as visões de mundo dessa sociedade e sua relação com a natureza. Nesse sentido Reigota (2002) afirma que o principal desafio da Educação Ambiental é sair da ingenuidade e do conservadorismo biológico e político a que se viu confinada e propor alternativas sociais, considerando a complexidade das relações humanas e ambientais.

O objetivo da Educação Ambiental é buscar um compromisso de ação orientada por comportamentos adequados em busca de melhoria e elevação da qualidade de vida do ser humano dentro da sua realidade espacial. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental deve ter a preocupação de informar e formar pessoas, sem qualquer modo de discriminação, com o objetivo de torná-los também cidadãos preparados para viverem sob uma nova visão de sociedade.

Vale enfatizar que a Educação Ambiental, por si só, não será responsável por interromper esse processo de degradação ambiental pelo qual passa o planeta.

Entretanto, é um dos melhores instrumentos que se tem atualmente para colocar em

prática as mudanças de comportamento da sociedade, contribuindo para a preservação do ambiente e simultaneamente manter a qualidade de vida.

As aulas de Educação Ambiental devem buscar atrair os educandos e para que isso aconteça é necessário que se rompa a dicotomia do tradicionalismo, buscando novos meios de ensinar e introduzir essa conscientização no cotidiano dos alunos.

Diante disso é fundamental discutir a formação de educadores ambientais, em relação a capacitação voltado para o campo ambiental, visando assim garantir multiplicadores de conscientização ambiental para que tenhamos um ambiente mais saudável, sendo imprescindível tal formação nos processos de sustentabilidade tanto a Educação Ambiental como também do educador ambiental.

A Educação Ambiental é uma realidade, podendo até se dizer uma necessidade na construção de uma nova sociedade. Esse processo deve iniciar e acontecer dentro das escolas, órgão este que tem como recurso a mudança e formação de cidadãos comprometidos com o meio a que vivem. Esse processo somente será possível com a formação de educadores que busquem atrair os educandos com métodos de ensino atrativos e inovadores. Assim, alternativas metodológicas na educação auxiliam o docente a ministrar aulas mais atrativas, como por exemplo, utilizar de recursos tecnológicos, que atualmente favorece para maior envolvimento e integração de educandos. Segundo Moran (2010), a utilização de vídeos como relevante recurso metodológico, facilitam a aprendizagem e a construção do conhecimento. Rosa (2011) também explica que esse processo metodológico é saudável e altera a rotina da sala de aula. Isso porque, os vídeos incentivam a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Pode-se exemplificar também a utilização de *slide-show*, onde se pode sugerir aos alunos a confecção com gravuras e textos que demonstrem a devastação do meio ambiente, a alteração da paisagem natural, onde através do envolvimento dos alunos, estes interajam de forma enfática e vivencial com a devastação ambiental. Isso enriquece as aulas e também o conhecimento dos alunos, pois esses tipos de tecnologias são meios didáticos que abrem a sala de aula para o mundo (MORAN, 2007).

Sancho (2005) ressalta que o corpo docente deve buscar atualizar-se permanentemente, o que caracteriza a importância da formação continuada para que transmitam conhecimentos tecnológicos com qualidade assim como qualquer outro nas escolas, sendo que estas reformas educacionais em todas suas performances residem na necessidade de responder as exigências

de novos sistemas e a formação de um currículo que garanta formação de qualidade.

Com isso, o objetivo geral do presente trabalho é verificar o grau de capacitação de educadores e profissionais de educação da rede pública de ensino da cidade de Anápolis, Goiás com relação à utilização de recursos didáticos inovadores nas aulas de Educação Ambiental.

MATERIAIS E MÉTODOS

O município de Anápolis possui população de cerca de 335.000 habitantes e está localizado no Estado de Goiás a cerca de 60 km de Goiânia. O município conta com cerca de 50.000 alunos matriculados no ensino fundamental e 16.000 no ensino médio, a sua grande maioria em escolas públicas. O número de docentes do município é de cerca de 2.300 no ensino fundamental e 930 no médio, esses se encontram distribuídos nas cerca de 170 escolas de ensino fundamental e 50 de ensino médio que a cidade possui (IBGE, 2016).

O presente estudo foi realizado em 14 escolas públicas (estaduais e municipais) de Ensino Fundamental e Médio de diferentes regiões da cidade de Anápolis, sendo 9 escolas estaduais e 5 municipais, o critério utilizado foi da disponibilidade e interesse dos professores em participarem da pesquisa que foi realizado durante o período de março a maio de 2016. Os dados foram obtidos durante os dias de aula, através da aplicação do questionário com questões abertas e fechadas com 12 professores que atuam nas disciplinas de ciências naturais e ciências biológicas. Para análise das questões fechadas utilizou-se de categorias preestabelecidas, e as abertas foram baseadas nas respostas dos professores.

As questões da entrevista buscavam obter informações de como tem sido realizado a Educação Ambiental dentro das escolas. Assim como analisar se os educadores tem tido formação ou cursos de atualização com relação a este tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos professores revela uma maioria de mulheres (59,0%), contra 41,0% de homens. A faixa etária dos entrevistados variou entre 22 e 45 anos. Quanto ao grau de instrução, 25% destes são apenas graduados e 75% possuem alguma pós-graduação. A maior parte dos entrevistados (92%) atua na Educação Básica, e 8% atuam em ensino superior, tendo de 2 a 19 anos de tempo de magistério.

Buscando analisar o perfil e atuação destes educadores com relação a Educação Ambiental, foi então questionado a estes se em sua formação, já tinham realizado cursos de capacitação com relação a educação ambiental, onde 67% afirmam que já participaram,

apontando cursos de especialização em meio ambiente, seminários, *workshops*, encontros estaduais de meio ambiente, e semana de Biologia, e 33% disseram que não participaram, mas tem interesse. Zaldivar (2010) enfatiza nesse sentido que os professores devem continuar buscando atualização com relação às mudanças, e para isso é fundamental estarem em permanente processo de capacitação.

Zuquim *et al.* (2010) estabelecem que a responsabilidade de formar professores capacitados para trabalhar com educação ambiental na escola, é principalmente das instituições e também dos educadores, devendo, portanto, buscar estabelecer parcerias para que a educação ambiental seja uma realidade na rede de ensino do país, pois é possível observar que os professores atuais estão despreparados e sem condições de atender as exigências de um trabalho que tenha como eixo norteador a questão ambiental.

Foi solicitada aos professores a definição do que esses acreditam que seja a Educação Ambiental, onde pode extrair algumas definições significativas.

Educação Ambiental é o ensino voltado para a prática de conservação e do uso sustentável do meio ambiente (P.01).

Processo teórico/prático que visa possibilitar a convivência sadia e pacífica entre o ser humano e o meio ambiente (P.02).

Educação ambiental é o estudo de formas as quais podemos diminuir os impactos ambientais, no planeta, onde pequenas ações individuais e coletiva, fazem a diferença. Aplicadas nas escolas, incorporam ao dia a dia das crianças, mudando seus hábitos e pensamentos sobre o meio ambiente. As mesmas porém não se devem restringir somente à escola (P.03).

É a educação que visa conscientizar o educando da importância de se preservar o meio ambiente (P.04).

Desenvolvimento de hábitos e atitudes que interferem no meio ambiente de forma positiva (P.05).

Educação Ambiental não deve ser vista como disciplina e sim trabalhada interdisciplinarmente, vinculada ao conteúdo programático de cada disciplina (P.06).

Educar para valorizar o meio ambiente, a médio e longo prazo, com o objetivo de incentivar, replanejar, reduzir e reciclar (P. 07).

Os educadores, portanto, apresentam dimensão de conhecimento com relação à

Educação Ambiental, voltada a preservação e não como fator presente do processo educacional. Isso explicado por Camargo e Branco (2010) de que a educação ambiental é realizada através de atividades voltadas à formação de consciência ambientalista, sendo, portanto eixo norteador dessa atividade.

Com relação às práticas pedagógicas realizadas pelos entrevistados nas aulas de Educação Ambiental, 33% dos professores ressaltaram a utilização de temas atuais relacionados a poluição e mau uso de recursos naturais, 17% reciclagem e consciência ecológica, 17% projetos relacionados a preservação do meio ambiente e reciclagem, 17% meios de se preservar recursos naturais, 8% conscientização de hábitos cotidianos, 8% feiras de ciências fazendo abordagem da importância do meio ambiente.

Isso também apontado no estudo de Camargo e Branco (2010) de que a prática com utilização de texto/aula expositiva é importante, porém deve ser bem preparada e que o aluno tenha espaço para possíveis questionamentos, sendo utilizada a abordagem tradicional, podendo apresentar eficácia junto aos educandos.

Foi questionado aos professores quais tem sido as principais dificuldades com relação a Educação Ambiental na sua prática educacional, onde 33% ressaltaram a falta de interesse dos alunos, 25% falta de meios educacionais disponíveis nas escolas, 17% falta de conhecimento, 17% falta de tempo e 8% falta de capacitação. Vieira *et al.* (2005) aplicaram questionários aos professores de escolas públicas de Belo Horizonte, e perguntaram quais as dificuldades encontradas pelos professores na abordagem do tema ambiente, na escola. As principais dificuldades enfrentadas foram: a não continuidade do trabalho na família (26,24%), a transposição da teoria para prática (17,65%), a falta de interesse do estudante (13,12%) e a falta de tempo para trabalhos de campo (11,31%).

Com relação aos materiais didáticos pedagógicos utilizados por estes nas aulas de Educação Ambiental, 59% utiliza de textos extraídos de revistas, jornais e publicações recentes pertinentes ao tema, 33% utilizam recursos audiovisuais, e 8% *folders* e cartazes.

No sentido de que recursos tecnológicos têm colaborado para tornar as aulas mais atrativas, a maioria dos educadores demonstra aceitação e credibilidade nesse tipo de método educacional, isso apontado por 92% dos entrevistados, onde enfatizam que através desse processo conquista-se melhor assimilação de conteúdos, aulas são mais atrativas o que ocasiona maior interação e participação por parte dos alunos e também melhora da aprendizagem, e 8% apontam que não, pois mais importante do que isso é necessário buscar a conscientização dos

alunos, independente do recurso utilizado.

Isso também enfatizado por Reigota (2006) de que é necessário buscar levar consciência com relação ao meio ambiente aos indivíduos no seu cotidiano, obtendo assim compreensão essencial do meio ambiente global e do sentido de valores sociais e entender a responsabilidade, os direitos e deveres que se deve ter para melhor qualidade de vida com relação aos recursos naturais.

Quando questionado aos professores se na escola que atuam existem disponíveis recursos tecnológicos para execução de aulas mais atrativas, a maioria aponta que sim 75%, onde exemplificam recursos como: DVD, Data Show, Laboratórios de Ciências e Informática, Televisão, Internet e Computadores. Porém 25% apontam que não, que a escola não possui tais recursos, onde ainda ressaltam que o Estado não oferece recursos, e isso dificulta a preparação de aulas diversificadas.

As mídias computacionais facilitam e estimulam o interesse nos trabalhos educacionais, contribuindo com novas propostas educacionais com relação a Educação Ambiental (LESSA FILHO, 2008). Zuquim (2010) faz abordagem de que os professores não parecem estar habilitados para trabalhar com a temática ambiental, ou talvez não se sintam preparados suficiente para desenvolvimento do tema. Sendo comum apontarem culpa nas escolas, porém, antes de tudo, deve ser buscar diferencial de sua prática pedagógico, e não somente se acomodar com o que a escola ou Estado oferece de recursos.

CONCLUSÃO

Através desse estudo pode-se observar a necessidade de se buscar novas formas de abordar a temática ambiental, assim como a produção de materiais didáticos mais atuantes e atrativos que possam auxiliar o professor numa perspectiva transformadora com relação a Educação Ambiental.

Observa-se uma visão simplista por parte dos professores com relação a educação ambiental, onde é estabelecido ideias de preservação, conscientização e respeito para com o meio ambiente, o que descaracteriza o caráter complexo e interdisciplinar que a Educação Ambiental deve apresentar. Observa-se ainda que a Educação Ambiental, não tem sido estabelecida como área de conhecimento essencial nas escolas, onde muitas vezes não há incentivos estruturais ou até mesmo de formação de professores, o que ocasiona insegurança por parte dos professores.

Através do estudo realizado nas escolas da rede pública da cidade de Anápolis, GO, observa-se que é preciso pensar a reconceitualização que permita inscrever a educação ambiental nos problemas teóricos do ensino e, desde ali, observar a visão ao incorporar os desenvolvimentos atuais. Um dos desafios da educação ambiental atual é desenvolver um método de ensino em que os professores busquem cada vez mais a aprendizagem de qualidade dos alunos.

De forma geral a Educação Ambiental vem sendo trabalhada na maioria dos colégios e a metodologia é variada. Porém, muitos professores apresentam visão reduzida sobre o tema em parte relacionado ao despreparo, desatualização e, principalmente a falta de material de apoio ao professor.

A Educação Ambiental requer prática pedagógica contextualizada e crítica, portanto, torna-se fundamental formação destes educadores ambientais, para que assim se adquira características de grupo entre os educadores. Assim, existe a necessidade de investimento na formação do docente com cursos e produção de material apropriado.

Práticas pedagógicas requerem que estas sejam adequadamente atualizadas, sendo preciso contínuo desenvolvimento de novas competências profissionais, uma vez que existe um estado constante de mudança/evolução da própria sociedade. O professor deve investigar a sua prática, partindo assim de uma situação real e concreta.

E na formação do professor devem criar espaços para contemplar uma dimensão coletiva, em que os professores possam discutir, refletir, produzir os seus saberes e os seus valores. E dessa forma buscar a formação de um indivíduo cidadão comprometido com a sociedade, com a ética, e com o meio ambiente.

A inserção das tecnologias nas aulas de Educação Ambiental pode ser caracterizada como uma dessas atualizações necessárias nesse tipo de educação, pois através desta, pode-se orientar o desenvolvimento deste paradigma que altera nossa forma de ser e de viver no mundo, sendo que estas possibilitam interligar novos saberes e novas identidades capazes de explicar a estrutura complexa das relações homem/ambiente e sociedade.

Este trabalho conseguiu alcançar os objetivos alcançados, na análise da percepção ambiental de professores pode-se perceber que a educação Ambiental já foi lançada na escola, porém precisa ser cultivada. A escola conta com bons professores, sendo necessário então contribuir muito para que a Educação Ambiental aconteça de forma interdisciplinar. Primeiramente é preciso investir na formação de alguns professores, para que um bom trabalho

com os alunos e com a comunidade local seja realizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 436 p. 2015.

CAMARGO, S. C. G. & BRANCO, J. O. **A educação ambiental na visão dos professores de ciências naturais, humanas e linguagem**. Balneário Camboriú, SC. II Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental. UNIVALI / Itajaí, SC. 23. 2010.

IBGE, Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520110&search=goias|anapolis>: Acessado em: 10 de maio de 2016.

LESSA FILHO, Ivo. **Recursos computacionais e de mídia na Educação Ambiental de Adultos**. Educação Ambiental em Ação. n. 5., 2008.

MORAN, J. M. **Desafios da Televisão e do Vídeo à Escola**. Texto de apoio ao programa salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje. 2010.

MORAN, J. M.. **Desafios na Comunicação Pessoal**. 3ª Ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

NOGUEIRA, Danielle X. P. **A trajetória histórica das políticas educacionais brasileiras e o desenvolvimento da educação a distância no Brasil, SP, 2014**. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/72.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2016.

PORTO-GONÇALVES, C. W. **Os (Des) Caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 2013.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, Coleção primeiros passos. 2006.

ROSA, P. R. S. O uso dos recursos audiovisuais e o ensino de ciências. **Cad. Cat. Ens. Fís.** Campo Grande – MS, v. 17, n. 1: p. 33-49, abr. 2011.

SANCHO, Juana M. (org). **Para uma tecnologia educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

VIEIRA, PF. *et al.* **Gestão Integrada e Participativa de Recursos Naturais: Conceitos, métodos e experiências**. Florianópolis: Secco/APED, 2005.

ZALDIVAR, Javier Féria. **Jornal Circuito CEFETES**. Centro Federal de Educação

Tecnológica do Espírito Santo, Entrevista concedida ao jornal, Vitória: jun. 2010.

ZUQUIM, Fernanda. **Educação Ambiental no ensino médio: conhecimentos, vivências e obstáculos.** Educação ambiental ação. Nº. 32. 01/06/2010. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=868&class=02>. Acesso em 29 de jul. 2016.

Recebido em 13 de março de 2017.

Aprovado em 06 de abril de 2017.